

PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTO COM BASE EM OBRAS DE WILLIAM SHAKESPEARE

Ana Luiza Ribeiro¹

Danna Fernandes Ribeiro²

Guilherme Vinicius Lunelli³

Marcia Regina Becker⁴

RESUMO: William Shakespeare é um dos mais conhecidos autores da literatura inglesa, e suas obras são frequentemente utilizadas em contextos educacionais. Em um mundo de grandes e rápidas mudanças tecnológicas, é necessário pensar em estratégias e metodologias que se aproximem do mundo dos alunos e possam despertar seu interesse. O multiletramento, como definido por Cope e Kalantzis (2000), busca utilizar diversos meios de comunicação e diferenças culturais e linguísticas na prática pedagógica. Esse conceito, quando unido à obra dramática shakespeariana, pode gerar atividades significativas para os alunos. Atividades multimodais se relacionam com as práticas do *Rehearsal Room Approach*, abordagem criada pela Royal Shakespeare Company (2023) e Globe Theatre (2023), que trata a sala de aula como uma sala de ensaios teatrais, em que alunos e professores são atores e diretores, utilizando o texto como *script*.

1 Graduada em Licenciatura em Letras Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Email: analuiza@alunos.utfpr.edu.br.

2 Graduada em Licenciatura em Letras Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Email: ilga@alunos.utfpr.edu.br.

3 Graduando em Licenciatura em Letras Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Email: lunelli@alunos.utfpr.edu.br.

4 Professora no Curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Email: marciabecker@utfpr.edu.br.

Nesse contexto, propõe-se, no presente artigo, discutir as maneiras como a obra shakespeariana está sendo levada para seis escolas públicas de ensino básico de Curitiba por projetos extensionistas propostos por acadêmicos de Letras Inglês de uma universidade também pública, e os diferentes recursos, canais e temáticas que podem ser utilizados, tendo como pano de fundo abordagens ativas baseadas em multiletramento. Por meio das oficinas elaboradas e aplicadas, pode-se perceber que a obra de Shakespeare e as temáticas abordadas pelo autor se mantêm relevantes e despertam interesse nos alunos, principalmente quando exploradas de forma criativa e contextualizadas.

Palavras-chave: Shakespeare; Educação; Literatura; Multiletramento; Abordagens ativas.

Introdução

A importância da literatura no processo de letramento é inegável. Segundo Candido, ela “não corrompe nem edifica [...]; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver” (Candido, 2011, p. 178). Paulo Freire (1989), em *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*, também destaca o valor das práticas literárias, não apenas na decodificação da linguagem, mas no aspecto político e social que confere aos leitores ao interpretarem os textos à sua maneira. Toda leitura se torna um ato político ao permitir que diversas crenças, vivências e ideologias sejam inseridas em um texto tanto pelo autor quanto pelo leitor. No Brasil, a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador que define, entre outros, os objetivos de aprendizagem essenciais para as escolas brasileiras, explicita a necessidade dessas práticas, abrangendo também o texto dramático em conjunto com análises linguísticas, interpretação do contexto social e histórico, compreensão dos valores culturais e humanos no mundo, além de técnicas de encenação, improvisação de cenas, caracterização de personagens, oratória, entre outros aspectos (Brasil, 2018).

Dois projetos de extensão (“Letramento literário”, desenvolvido desde 2021, e “Shakespeare nas escolas”, desde 2023)

juntamente com um projeto de Iniciação Científica (“Shakespeare na educação”, desde 2021), provenientes de um curso de licenciatura em Letras com habilitação em Inglês de uma universidade pública, têm como objetivo trazer a literatura shakespeariana para escolas de educação básica de maneira criativa e pertinente para a vivência dos alunos. Para isso, o projeto atua em escolas públicas de Curitiba, capital do Paraná, em turmas de oitavo e nono ano do Ensino Fundamental II, e de primeiro e segundo ano do Ensino Médio.

Esse trabalho é realizado tanto no contraturno, com *workshops* para os quais os alunos podem inscrever-se, quanto no turno regular, durante aulas da matéria de Inglês. Os textos são trabalhados em traduções para o português, em versões em inglês adaptadas e na versão em inglês original. Como questão basilar desses projetos, tem-se a sua atuação para estreitar os laços entre o ensino superior e a educação básica — ensino, pesquisa, extensão — por meio da atuação de acadêmicos do curso de Letras e sua relação com a comunidade externa, com pesquisa, produção e aplicação do conhecimento desenvolvido de conhecimento. Além do trabalho realizado em escolas, o projeto também criou e mantém os sites “Letramento Literário⁵” e “Shakespeare na Educação⁶”. Os sites reúnem obras de literatura inglesa de dois programas oficiais: Programa nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e materiais didáticos e complementares sobre a obra shakespeariana, que podem ser utilizados tanto por professores e alunos quanto pela comunidade externa.

A escolha pelo autor William Shakespeare se deu por ele ser um dos mais conhecidos e celebrados autores da língua inglesa.

5 LETRAMENTO LITERÁRIO. Curitiba, 2021. Disponível em: <https://letramentoliterario.wixsite.com/utfpr>. Acesso em: 18 jun. 2024.

6 SHAKESPEARE NA EDUCAÇÃO. Curitiba, 2022. Disponível em: <https://sites.google.com/view/shakespearenaeducacao/inicio>. Acesso em: 18 jun. 2024.

Ele escreveu cerca de 39 peças teatrais (conhecidas até agora), 4 poemas narrativos, 154 sonetos e outros poemas líricos (Dunton-Downer; Riding, 2014). Sua popularidade, contudo, não se deve ao número de obras produzidas, mas sim aos temas universais que permanecem tão relevantes para a sociedade atual quanto para a de sua época. Além disso, Shakespeare desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da língua inglesa como a conhecemos, criando e consolidando muitas palavras, expressões e ditados. Mas o uso de Shakespeare em aulas de inglês como língua adicional não tem apenas um teor linguístico, já que suas peças trazem temáticas sociais relevantes e importantes, como ambição, preconceitos e desigualdade social (White, 2014). Para Rex Gibson (1998), em seu livro *Teaching Shakespeare*, as obras do Bardo, como Shakespeare é conhecido, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento pessoal dos alunos, auxiliando no entendimento do mundo em diferentes momentos históricos e sociais, e proporcionando-lhes uma visão de realidades além das suas próprias, ao apresentar diferentes vivências, crenças e valores morais. Afinal, seus personagens habitam mundos muito distantes da realidade atual, mas enfrentam dilemas, emoções e relacionamentos semelhantes aos nossos, sejam eles reis, aldeões ou feiticeiros.

Assim, o impacto de seus textos transcende a simples leitura, uma vez que as obras de Shakespeare, além de sua contribuição literária, são ferramentas poderosas no processo de letramento. Elas englobam aspectos culturais e sociais, estimulando a análise crítica e reflexiva dos contextos apresentados. Também é importante mencionar o aprimoramento de habilidades linguísticas que o trabalho com o texto shakespeariano pode proporcionar, tanto no português, por meio do uso de traduções, quanto no inglês como língua adicional, com o uso do texto original.

Assim, há inúmeras possibilidades do uso de obras de Shakespeare em sala de aula, pois os temas complexos e atuais presentes nas peças e a alta quantidade das adaptações de suas

obras para mídias diversas oportunizam aos alunos explorar temáticas que perpassam o tempo e ainda se mostram relevantes atualmente. Em um mundo com constantes transformações e acelerado desenvolvimento tecnológico, é importante que práticas de letramento literário sejam pensadas de múltiplas formas, não partindo somente do texto e contexto original da obra. Bill Cope e Mary Kalantzis (2000) se referem à criação do termo “multiletramento” como uma resposta à necessidade de criar uma pedagogia que se importa com a multiplicidade de maneiras e canais de comunicação e com diferenças culturais e linguísticas. Essa abordagem vai além do mero exercício literário, que envolve leitura e interpretação, e dos recursos mais comuns de sala de aula, que envolvem papel e quadro. O multiletramento se dá tanto na utilização de ferramentas diversas, como *slides*, vídeos, *hyperlinks*, quanto no diálogo com o texto, em que os alunos podem questionar elementos do enredo e atitudes dos personagens. Portanto, o letramento literário se torna não somente uma prática de interpretação de linguagem e texto, mas também uma maneira de inserir novos leitores em diferentes ambientes sociais, por meio de diversos tipos de linguagem. Esse trabalho visa a discutir as maneiras pelas quais a obra shakespeariana está sendo levada para as escolas e os diferentes recursos, canais e temáticas que podem ser utilizados tendo como pano de fundo abordagens ativas baseadas em multiletramentos.

Os caminhos trilhados pelo projeto

Antes de relatar o processo de organização das oficinas, é fundamental explicar o que motivou sua realização. O projeto “Letramento literário” tem como um dos objetivos principais investigar a presença de literatura de língua inglesa nas bibliotecas escolares da rede pública de ensino. Essa pesquisa se baseia na análise dos acervos de dois programas governamentais responsáveis pela distribuição de obras literárias nas escolas: o PNBE,

ativo entre 1997 e 2014, e o PNLD, inicialmente voltado para livros didáticos e que, após a descontinuação do PNBE, passou a incluir também obras literárias. Além disso, o projeto visa a democratizar o acesso e a promover o conhecimento sobre esse material. Muitos professores e alunos em formação desconhecem a existência desses programas e não utilizam as obras disponíveis nas bibliotecas escolares, principalmente devido à falta de dados dos acervos do PNBE. Atualmente, qualquer dado, além do título da obra e do autor, requer uma pesquisa adicional por parte do professor. No PNLD, existe o recurso do *Guia Digital*, um *site* criado pelo Ministério da Educação que organiza os dados dos livros por acervo e oferece uma plataforma de fácil acesso. Comparado ao PNBE, o PNLD traz melhorias, conforme indicam Fernandes e Becker (2022, p. 81), “o Guia também apresenta as obras disponíveis nos acervos e permite filtrar os livros por temas e diversas categorias - uma modernização crucial para melhorar a acessibilidade ao conteúdo”. No entanto, mesmo com esse recurso, ainda é burocrático determinar se uma obra é de língua inglesa ou não, o que motivou a pesquisa.

Desde 2021, a cada novo edital, o projeto analisa todas as obras aprovadas e distribuídas, selecionando aquelas relacionadas a literatura de língua inglesa, incluindo textos completos, adaptações, *readers*, quadrinhos, entre outros formatos. As obras coletadas foram organizadas por meio de editais e estão disponíveis em um *site* de acesso público. Esse *site* contém informações detalhadas, como ficha técnica, autor e sinopse das obras e, para o caso de obras inclusas no PNLD, o material das editoras, como vídeos e manuais do professor, que são distribuídos, junto com as obras, para complementar seu uso pedagógico.

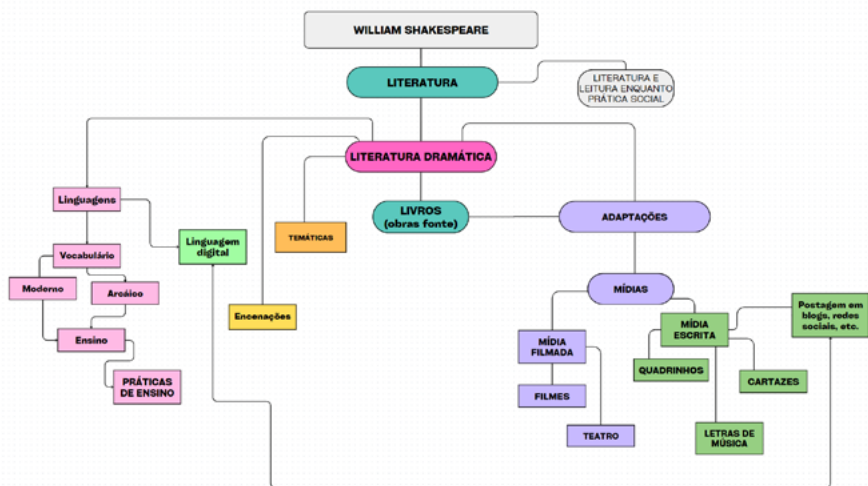
Em 2023, com o fim das restrições da pandemia, surgiu a ideia de i) verificar a presença da literatura de língua inglesa nos acervos físicos das escolas, especialmente a obra shakespeariana, haja vista que o autor apareceu em diversos editais ao longo dos anos, seja por meio da utilização de seu texto integral seja

por adaptações e versões em quadrinhos; ii) utilizar esse material com os alunos da rede de ensino pública, com o objetivo de que tivessem contato com a literatura clássica de língua inglesa e com o pensamento de Shakespeare. Essa iniciativa foi viabilizada por meio da seleção de escolas, com base em critérios específicos, como afinidade ou contato prévio com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Durante as visitas às escolas selecionadas, pôde notar a presença significativa de obras de Shakespeare nos acervos das bibliotecas, o que nos motivou a pensar em possíveis utilizações desses livros.

Já o projeto de iniciação científica “Shakespeare na educação”, iniciado em 2021, teve como objetivo criar e compilar materiais educacionais sobre a obra shakespeariana. Esses materiais foram, primeiramente, compilados em um *site* e apresentados à comunidade acadêmica por meio de palestras. Posteriormente, o projeto extensionista “Shakespeare nas escolas”, estabelecido em 2023, utilizou esses materiais para criar oficinas sobre *Romeu e Julieta* e *Sonho de uma noite de verão*, direcionadas aos alunos da educação básica. Essa continuidade fortaleceu os trabalhos no âmbito escolar, ampliando o alcance e o impacto da iniciativa ao aplicar os materiais previamente desenvolvidos.

Durante as primeiras semanas, ocorreram encontros quinzenais entre os acadêmicos ligados aos três projetos e a professora orientadora com o intuito de definir como seria a abordagem com os alunos. Após conversar com a equipe docente das escolas, decidiu-se que as oficinas seriam direcionadas para alunos do ensino médio em contraturno, sendo ofertadas às sextas-feiras, alternando as escolas a cada semana. Em relação à progressão da oficina e ao conteúdo que seria trabalhado, conversou-se com a equipe, criando um mapa de ideias, partindo do nome do autor e traçando possibilidades de atuação nas escolas, como ilustrado na Figura 1:

Figura 1 — Mapa de ideias



Fonte: elaboração própria.

Com base na escolha do drama shakespeariano, a peça escolhida foi a tragédia *Romeu e Julieta*, devido à sua popularidade, sendo a peça mais conhecida de Shakespeare, e à hipótese de que os alunos e alunas poderiam identificar-se com os personagens, uma vez que a idade dos protagonistas é semelhante à dos alunos. Outro fator motivador na elaboração das oficinas foi o fato de a peça ter inspirado várias adaptações cinematográficas e literárias, ampliando as possibilidades de abordagem em sala de aula.

A organização do material foi feita de modo que os alunos pudessem também aprender sobre a vida de Shakespeare e o contexto histórico da época em que ele viveu. Assim, nas primeiras aulas, houve a discussão sobre teatro elisabetano e a relevância das peças teatrais na cultura da época, antes de uma discussão mais profunda sobre *Romeu e Julieta*. Num segundo momento, a proposta foi trabalhar uma comédia shakespeariana. A peça escolhida foi *Sonho de uma noite de verão*, por também se tratar de

uma obra bastante conhecida e com temáticas interessantes para a sala de aula, como ecologia e relacionamentos interpessoais.

Shakespeare na sala de aula: uma abordagem ativa

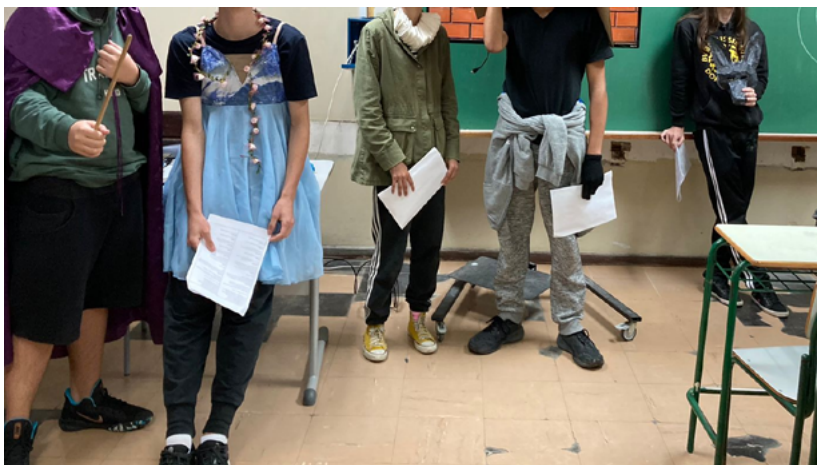
A multimodalidade, como definida por Kress (2000), é um conceito dentro da área de multiletramento, que busca pesquisar modos de comunicação capazes de transcender a linguagem, como a música, as artes visuais e o próprio corpo humano, possuindo amplas possibilidades de como se percebe o mundo e nele se engajar. A cultura ocidental coloca um grande valor no sentido visual e auditivo do corpo por meio de escrita e fala (Kress, 2000). O teatro, apesar de possuir importantes elementos visuais e auditivos, também explora sensações táteis e motoras do corpo. Gibson (1998) traz argumentos a favor do ensino de Shakespeare como algo físico, dando forma às ações expressadas de maneira verbal. Essa metodologia ativa de trabalho no processo escolar de ensino-aprendizagem das peças, chamada de “Rehearsal Room Approach”, foi desenvolvida por duas grandes instituições britânicas responsáveis pelo legado shakespeariano, inclusive o voltado à educação: a Royal Shakespeare Company e o Globe Theatre, como visto no livro *Creative Shakespeare* de Fiona Banks (2014). Segundo essa metodologia, os alunos e o professor assumem os papéis de atores e diretores de uma peça, realizando suas próprias interpretações e fazendo escolhas sobre a história contada. Dessa forma, todos são envolvidos diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

O uso de metodologias ativas é especialmente importante no ensino de Shakespeare quando tomamos o autor como um dramaturgo, e suas obras como *scripts* teatrais, feitos para ser encenados, vistos e ouvidos, e não somente lidos. Para Banks (2014), o *Rehearsal Room Approach* transforma o texto de algo passivo para algo ativo, em que os alunos são incentivados a brincar,

interpretar e se engajar não apenas no texto mas também nas relações uns com os outros de maneiras diversas.

Na Figura 2, pode-se perceber que os alunos utilizam adereços teatrais fornecidos pelo projeto e encenam um trecho de *Sonho de uma noite de verão*. A linguagem de Shakespeare não é tomada como algo simplesmente poético, mas sim algo físico, corpóreo (Banks, 2014).

Figura 2 — Lord, what fools these mortals be!



Fonte: elaboração própria.

A implementação de tais metodologias no ensino de Shakespeare também promove um ambiente de aprendizado mais inclusivo e dinâmico. Estudantes com diferentes estilos de aprendizado e habilidades encontram mais oportunidades para se engajar no material, de maneira que se alinhem melhor com suas próprias formas de percepção e expressão. O papel do professor nesse contexto também é fundamental. Ele não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um facilitador que guia os alunos no processo de descoberta e interpretação do texto. A colaboração entre professor e alunos, no *Rehearsal Room Approach*, assim como entre atores e diretores, em uma peça, fomenta um

ambiente de aprendizado colaborativo, onde todos têm a oportunidade de contribuir e aprender uns com os outros. Portanto, a multimodalidade presente nessas metodologias ativas para o ensino de Shakespeare não apenas enriquece a experiência educativa dos alunos, mas também sublinha a importância de métodos pedagógicos que valorizam a interação, a participação ativa e a diversidade de formas de expressão e compreensão. Esse enfoque moderno e inclusivo está alinhado com as necessidades educacionais do século XXI, preparando os alunos para serem pensadores críticos e criativos em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

Desenvolvimento das oficinas e seus resultados

Em 2023, os acadêmicos e sua orientadora, participantes dos três projetos mencionados, os quais tinham como base teórico-prática as premissas do *Rehearsal Room Approach*, dentro das perspectivas do multiletramento, realizaram oficinas quinzenais, no contraturno, para alunos dos anos iniciais do ensino médio de duas escolas estaduais. As oficinas tiveram um foco na introdução do teatro shakespeariano por meio das peças *Romeu e Julieta* e *Sonho de uma noite de verão*, uma tragédia e uma comédia, respectivamente. Além da apresentação e análise de cada peça, a oficina também tem como objetivo estimular o uso da língua inglesa pelos alunos. Para tal, cada texto foi apresentado em diferentes versões, como filmes e vídeos de teatro filmado. Além disso, o texto completo foi trabalhado tanto em sua versão original, quanto em traduções diversas e em versões resumidas para encenações curtas.

Além da preocupação em apresentar a obra shakespeariana em diversas formas, as oficinas também trouxeram atividades para que os próprios alunos elaborassem produções sobre as peças. Em uma dessas propostas de atividades, seguida da leitura dramática de *Romeu e Julieta*, em forma resumida, por exemplo,

os alunos assistiram a um vídeo no Youtube sobre um final alternativo para a peça. Dessa forma, o Youtube é uma ferramenta única na sala de aula, graças à maneira como seu conteúdo é produzido e apresentado. De fato, segundo Valente (2023, p. 38), os vídeos do YouTube são “textos plurimidiáticos presentes em um meio tecnológico de transmissão para um grande público” que integram remediação, convergência e interculturalidade. Após a apresentação do vídeo, os alunos puderam escrever suas próprias versões alternativas do final da peça, em forma de prosa, estudando e interagindo com diversos canais de comunicação.

Outra atividade escrita que nasceu da ideia de *plurimidialidade* foi, conforme exposto na Figura 3, o Tinder de *Sonho de uma noite de verão*. A ideia de letramento digital é extremamente importante no mundo atual, onde a internet tem interferido nas nossas formas de comunicação rapidamente. Como posto por Marcuschi, já em 2001, o uso de meios digitais na educação era inevitável, visto que “a presença do computador na escola é uma realidade incontornável e seu uso já vem se tornando um fato corriqueiro até mesmo nas escolas públicas do interior brasileiro” (Marcuschi, 2001, p. 81). Incentivar os alunos a interagir com esses novos meios não só pode gerar um interesse renovado por parte deles, mas também os ajuda a entender as complexidades e regras próprias do texto digital.

Assim, a atividade objetivou desafiar os alunos a criar perfis como em uma rede social de namoro para os personagens de *Sonho de uma noite de verão*, imaginando seus interesses, suas aparências e personalidades com base na leitura da peça e familiarização com o enredo. Os alunos, então, compartilharam sua produção, emitindo o nome dos personagens e adivinhando qual personagem pertencia a qual perfil por meio de pistas contextuais:

Figura 3 — Tinder da peça

DATING PROFILE

NAME: _____

AGE & HEIGHT: _____

HOMETOWN: _____

PROFESSION: _____

PERSONALITY TRAIT: _____

BIO: _____

PHOTO: _____

DATING PROFILE

NAME: Titania

AGE & HEIGHT: immortal, 170cm

HOMETOWN: the woods

PROFESSION: queen

PERSONALITY TRAIT: proud

BIO: queen of the fairies. me and my husband are on a break.

FOOD: _____ SONG: _____

PET: _____ ARTIST: _____

MOVIE: _____ HOLIDAY: _____

BOOK: _____ COLOR: _____

SOCIAL MEDIA: _____

HOBBIES: _____

FOOD: strawberries SONG: lovefool

PET: donkey ARTIST: madonna

MOVIE: labyrinth HOLIDAY: spring

BOOK: fairy tales COLOR: green

SOCIAL MEDIA: none

HOBBIES: flying around with my fairies

Fonte: elaboração própria.

Similarmente, durante o estudo de *Romeu e Julieta*, algumas atividades foram desenvolvidas, partindo da ideia de adaptações filmicas diversas da peça. Durante as aulas, foram apresentadas adaptações que traziam novas ambientações para Verona, como em *Romeu + Julieta* (1996), que parte da ideia das duas famílias como gangues rivais, em um cenário atual, e *West side story* (1961), que usa a história para discutir tensões raciais/étnicas na Nova Iorque dos anos 1960. Os alunos tiveram a oportunidade de criar seus próprios elencos para uma adaptação cinematográfica da peça, como demonstrado na Figura 4, escolhendo quais atores poderiam representar os personagens. A Figura 5 mostra outra atividade desenvolvida pelos alunos: um *moodboard* sobre os possíveis cenários em que a peça poderia ser ambientada, pensando em novos contextos e ideias que seriam apresentados dentro da peça.

Figura 4 — Cast your play



Fonte: elaboração própria.

Figura 5 — Where is your fair Verona?



Fonte: elaboração própria.

Além dessas produções escritas e multimídias, durante os encontros também foram utilizados diversos tipos de linguagem para o estudo das peças. Após os alunos encenarem trechos selecionados de *Romeu e Julieta*, em sua forma e linguagem original, um resumo da obra, em formato de *memes*, foi exibido (Figura 6), tirando a peça do contexto renascentista e inserindo-a no mundo digital dos alunos:

Figura 6 — *Romeu e Julieta* em memes

Fonte: elaboração própria.

Nesse caso, é interessante mencionar o uso do *meme* como artifício de ensino. Na BNCC, estão atrelados à cultura digital e às estratégias de ensino que visam a compreender a cibercultura. Jenkins (2006) pontua que as formas de consumo de mídia sempre estiveram em constante mudança através do tempo. Assim, a relação do leitor com uma obra, que, no passado, consistia apenas na leitura de um exemplar físico, dá lugar ao consumo ativo de cultura e mídia, como exposto em seu livro *Cultura da convergência* (2006). Ao serem consideradas as metodologias de ensino ativas e os multiletramentos, torna-se possível, convenientemente, a utilização, em sala de aula, das diversas formas de conteúdo nas versões de *memes*, *edits* e montagens em plataformas como YouTube, Tiktok e X. No exercício em questão, os alunos não apenas precisavam compreender o significado das imagens separadamente, mas também o sentido completo que buscavam transmitir (resumir o Ato I, cenas 2 e 3), o que só poderia ser realizado se conseguissem associar o conteúdo à obra de Shakespeare.

Após os alunos terem-se familiarizado com a história, com o contexto e possíveis leituras da peça, um trabalho focado em seus temas e aplicações na sociedade moderna foi realizado. Em *Romeu e Julieta*, algumas das discussões propostas diziam respeito a preconceito, violência de gangues, machismo e suicídio na adolescência. Além do texto shakespeariano e das próprias vivências dos alunos, outras obras foram apresentadas como suporte ao tema. Durante a discussão sobre machismo, por exemplo, o filme “Barbie” (2023) e seus diálogos sobre patriarcado e papel das mulheres na sociedade foram discutidos em contraste com a personagem Julieta.

Seguida a finalização das oficinas nas escolas, especificamente sobre *Romeu e Julieta*, com a finalidade de uma autoavaliação da equipe sobre o trabalho realizado, e a verificação das impressões dos alunos até então, foi feita uma consulta informal junto a eles, por meio de um questionário. Uma das perguntas, de resposta aberta, discutia a utilização de eixos temáticos, em *Romeu e Julieta*, e as opiniões dos alunos sobre sua relevância para seus contextos atuais. Entre as respostas recebidas, os alunos destacaram as temáticas de machismo e violência como extremamente relevantes para suas vivências pessoais. Segundo um dos participantes, embora a peça tenha sido escrita no século XVI, as temáticas abordadas ainda permanecem relevantes. Como exemplo, ele mencionou a violência e seu impacto na sociedade, o que foi corroborado por outro participante, que falou sobre a pertinência de abordar e discutir o direito das mulheres, além de apontar que o conflito vivido pelos Montéquios e Capuletos reflete o cenário político atual, em que dois lados são extremamente violentos um com o outro.

A consulta também abordou os hábitos de leitura e interesse dos alunos antes e depois da oficina. A maior parte deles afirmou nunca ter lido uma obra de literatura inglesa clássica antes da oficina, mas que, após a participação nas aulas, eles criaram interesse na leitura de outros clássicos e gostariam de frequentar mais o

teatro. Segundo um aluno, o projeto ajudou a aumentar seu interesse em ler literatura clássica de língua inglesa, tanto Shakespeare quanto outros autores. Quanto ao teatro, outro aluno afirmou que os encontros despertaram seu interesse em frequentar peças de teatro, tragédias ou comédias, o que, de certa forma, confirmou a validade e relevância do trabalho realizado e deixou os participantes bastante motivados com a sua continuidade.

Considerações Finais

Considerando o cenário atual de constantes transformações, especialmente no âmbito educacional, o multiletramento emerge como uma metodologia viável para engajar os alunos e facilitar a assimilação dos conteúdos apresentados. Essa abordagem não só introduz novas formas de aprendizado criativo, mas também promove o exercício crítico, capacitando os estudantes para enfrentar os desafios de um mundo em constante evolução. Este artigo se propôs a relatar a importância e a aplicação de abordagens ativas calcadas no multiletramento, com base em experiências vividas durante oficinas realizadas em duas escolas da rede pública de ensino. Passados mais de quatrocentos anos desde sua origem, Shakespeare e seu legado continuam a ser relevantes, e trabalhar um autor amplamente reconhecido da literatura clássica, com alunos do ensino médio, pode ser tão desafiador quanto gratificante. O uso da literatura se torna ainda mais significativo no contexto do ambiente escolar. Portanto, é essencial dedicar esforços à elaboração de técnicas que utilizem obras literárias em sala de aula, proporcionando oportunidades significativas para esse contato, por meio de uma multiplicidade de maneiras de canais de comunicação e de diferenças culturais e linguísticas (Cope; Kalazantzis, 2000).

Por meio de práticas de letramento digital, atividades *plurimi-diáticas* e do *Rehearsal Room Approach*, os alunos são convidados a não só analisar e entender as obras de Shakespeare, mas a fazer

parte do mundo shakespeariano. Esse tipo de abordagem proporciona uma experiência mais imersiva e interativa, permitindo que os alunos se conectem de maneira mais profunda com o material estudado. Adicionalmente, o multiletramento não apenas melhora a compreensão textual, mas também amplia as habilidades comunicativas dos alunos, promovendo uma maior consciência cultural e social. Ao integrar tecnologias digitais e diferentes mídias no processo educativo, os alunos desenvolvem competências essenciais para o mundo contemporâneo, como a habilidade de interpretar e criar conteúdo em diversos formatos e plataformas.

Durante o andamento das oficinas, foi observado um crescente interesse dos alunos pelos enredos das peças, assim como entusiasmo em participar e descobrir o desenrolar dos personagens, aspectos que foram explorados durante o projeto por meio da leitura das obras e diversas estratégias de multiletramento. Também foi possível perceber o impacto das discussões nos interesses e hábitos de leitura dos alunos, no âmbito das obras shakespearianas e além delas. Os encontros não apenas despertaram um interesse nas peças de Shakespeare, mas também incentivaram os alunos a explorar outros gêneros e autores, especialmente os clássicos da literatura inglesa. A apresentação de tais obras em contextos plurais e próximos da vivência dos alunos, utilizando metodologias ativas e interativas, sem dúvida, contribui para a curiosidade e entusiasmo. Ao relacionar obras de literatura em geral, e as shakespearianas em particular, com questões contemporâneas e pessoais, os estudantes se sentem mais conectados ao material, o que facilita a compreensão e a apreciação dos textos. As abordagens ativas de multiletramentos mostraram estimular a criatividade e o pensamento crítico, fatores essenciais para o desenvolvimento de leitores proficientes e cidadãos conscientes.

REFERÊNCIAS

- BANKS, Fiona. *Creative Shakespeare: The Globe Education Guide to Practical Shakespeare*. Londres; Nova Iorque: Bloomsbury, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2011. p. 169-193.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Introduction: Multiliteracies: the beginnings of an idea. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (ed.). *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2000.
- DUNTON-DOWNER, Leslie; RIDING, Alan. *Essential Shakespeare Handbook*. Londres: Dorling Kindersley, 2014.
- FERNANDES, Ilga Rosalina Fernandes Ribeiro; BECKER, Marcia Regina. Letramento Literário: Um projeto de extensão investigando a literatura de língua inglesa no PNBE e no PNLB. In: MARTINS, Ernane Rosa (org.). *Tecnologia e gestão da inovação*. Ponta Grossa, PR: Atena, 2022. p. 75-90.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.
- GIBSON, Rex. *Teaching Shakespeare: a handbook for teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.
- KRESS, Gunther. Multimodality. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary, M (ed.). *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. Londres; Nova York: Routledge, 2000. p. 182-202.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001. ISSN 1983-2400. DOI: 10.15210/rle.v4i1.15529. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15529>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SHAKESPEARE, William. *Grandes obras de Shakespeare*. Organização por Liana de Camargo Leão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. 1625 p. (Grandes Obras).

VALENTE, Alice Mandaj. *A tragédia shakespeariana Romeu e Julieta e o uso da plataforma Youtube como ferramenta pedagógica*. 2023. 87 f. Monografia (Graduação em Letras-Inglês) - Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

WHITE, Genevieve. *We shouldn't teach Shakespeare to learners of English: false*. In: British Council. Londres, 6 mar. 2014. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org/voices-magazine/we-shouldnt-teach-shakespeare-to-english-learners-false>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MULTILITERACY PRACTICES BASED ON THE WORKS OF WILLIAM SHAKESPEARE

ABSTRACT: William Shakespeare is one of the most well-known English authors, and his works are used frequently in educational contexts. In a world of sizable and fast technological change, it is necessary to think of strategies and methodologies that approach the students' inner worlds, and that can awaken their interest. Multiliteracy, as defined by Cope and Kalantzis (2000), seeks to use different means of communication, and cultural and linguistic differences in pedagogical practices. This concept, when combined with Shakespeare's dramatic works, can lead to activities that are significant to the students. Multimodal activities relate to the *Rehearsal Room Approach*, an approach created by the Royal Shakespeare Company (2023) and the Globe Theatre (2023), which treats the classroom as a rehearsal room, in which students and teachers are actors and directors, using the text as a script. In this context, this article aims to discuss the ways in which Shakespearean works are being brought to six public schools of basic education from Curitiba by extension projects, proposed by undergraduate students of English Language and Literature from a public university, and the different resources, channels and themes that can be utilized against the backdrop of active approaches based on multiliteracies. Through the workshops proposed and experiences, it can be seen that Shakespeare's pieces and the themes explored by the author remain relevant and arouse interest in students, especially when explored in creative and contextualized manners.

Keywords: Shakespeare. Education. Literature. Multiliteracies. Active approaches.